



Conselho Inter Territorial de Articulação das Comunidades Quilombolas do Baixo Sul e Litoral Sul da Bahia (CIACOQ)

NOTA DE REPÚDIO ÀS AMEAÇAS E TENTATIVAS DE HOMICÍDIO E FEMINICÍDIO CONTRA LIDERANÇAS E COMUNIDADE QUILOMBOLAS DE ILHÉUS

QUILOMBOLAS de Ilhéus-Ba, se libertam de 8 anos da escravização promovida pelo movimento vantuy de sigla MVAB que sequestrou a associação da comunidade, entretanto, o custo de liberdade está custando graves violações aos direitos humanos de crianças, PCDs, idosos, mulheres e lideranças quilombolas ilheenses.

Essas famílias quilombolas permanecem em situação de **ameaças, inseguranças e violências**. Medo, aflições, incertezas, tentativas de **homicídio, feminicídio e assédios** estão sendo promovidas por pessoas **infiltradas no quilombo** pela entidade MVAB (de CNPJ 06.880.028/0001-47), em conjunto com um pedido de **reintegração de posse e despejo** promovida pela UESC (Universidade Estadual de Santa Cruz) que reivindica uma fazenda abandonada a cerca de vinte anos pela própria UESC mas que desde julho do ano passado cerca de **cinquenta famílias quilombolas** criaram nessa fazenda de **terra devoluta** a "**RETOMADA ANCESTRAL QUILOMBOLA**" dando **função social** ao imóvel se tornando a **SEDE da Associação Quilombolas de Ilhéus**.

Em Boletim de Ocorrência (B.O.) registrado em certidão de ocorrência na Delegacia de Polícia Federal em Ilhéus sb nº 162/2022, as **lideranças Quilombolas Marcolino Vinicius Vieira, ex-tesoureiro e Rosângela Santos ex-presidenta da associação**, registraram os furtos, ocorridos na associação de cópias de documentos da maioria dos associados. O fato ocorreu no dia 21 de agosto do ano passado onde o MVAB se apropriou e levou consigo, as cópias dos documentos de cerca de 45 associados, a **Certidão Original de Autodefinição da Comunidade Quilombola** expedida pela **Fundação Cultural Palmares**, o livro ata original com assinaturas dos associados, livros caixa dos anos anteriores e as notas fiscais da associação. Esse MVAB vinha realizando reuniões no sítio quilombola de **matriarca da comunidade, dona Iraci Maria de Jesus Santos**, desde 2015 até o período de 2022 antes da retomada transferir a sede da associação da casa da matriarca para a área devoluta em retomada ancestral quilombola, coletando as assinaturas dos associados nas atas de reuniões da associação, induzindo os associados a acreditarem que estariam assinando em nome da associação, porém na verdade seria em livros de atas do Movimento Vantuy para enganar a Fundação Cultural Palmares e o **INCRA Bahia**. Nessa mesma reunião em agosto do ano passado, o MVAB praticou atos de calúnia, difamação e injúria, comentando na reunião que a associação havia recebido cerca de R\$ 2.000 (dois mil reais) sem prestação de contas em assembléia pelo teroureiro Marcolino Vinicius Vieira. Após criar um **clima de fakenews**, o MVAB ameaçou expulsar Marcolino da retomada fundada pelas próprias lideranças quilombolas (Marcolino e Rosângela com suas filhas menores Maria Ester (5 anos), Clarissa (13 anos) e filhos Renaldo (16 anos) e Ricardo (18 anos). Ainda assim, o MVAB **coagiu os quilombolas** que ficassem ao lado dessas lideranças.

Por fim nessa reunião de agosto do ano passado, o MVAB verbalizou durante a reunião, que o **quilombola deveria ser degolado por suposta** traição. A dita traição seria cessar as extorções promovidas pelo MVAB. Os membros do MVAB não pertencem a Comunidade Quilombola e nem a Associação Quilombola e devido as ameaças constantes estabeleceu-se ainda no ano passado um clima tenso relacionada a terra ocupada em retomada ancestral.

Neste ano, **com o arquivamento da investigação**, as vidas dessas famílias quilombolas foram colocadas em alto risco. Aos 19 dias do mês de junho de 2023, compareceu ao **Ministério Público Federal** a liderança Quilombola Marcolino Vinicius, relatando que cotidianamente recebe **ameaças verbais** e por meio de redes sociais com termos do tipo: "**essa viadinho tem que morrer**", além de ameaças a ex-presidenta, Rosângela Santos, utilizando termos como "**essa puta tem que morrer**".

Na quinta-feira do dia 15/06/2023 (por volta das 17h40min até 21h47min), começaram as ameaças a sua

vida, a ex- presidenta da Associação Rosângela, e aos seus **filhos Quilombolas Ricardo Santos Campos Pereira (18 anos), Clarissa Campos Pereira (menor quilombola com 13 anos), Renaldo Santos Pereira (16 anos) e Maria Ester Santos Lima (menor com 05 anos)**. As ameaças começaram pelas redes sociais e também de forma verbal no interior da comunidade. A motivação seria a aprovação do regimento interno da sede da Associação Quilombola de Ilhéus, que passou a proibir bebidas de teor alcoólico dentro da sede da associação e a **permanência dentro da sede de pessoas não-quilombolas**. Tal mudança de regimento ocorreu em 2023.

O teor das ameaças recebidas contra Vinicius Quilombola, encaminhadas por mensagens pela rede social foram com o seguinte teor: **"tomamos a associação e agora iremos tomar essas terras"** ; **"governaremos nesse local"**; **"vamos expulsar vocês na hora certa"**; **"esse quilombo é nosso, nos aguarde, você merece morrer"**; **"você está fraco, debilitado, com fome, cuidado que podem colocar vitamina na sua comida, na sua água"** ; **"meus comparsas estão de olho em você"** , **"vamos tomar o quilombo"**.

Por volta das 21h, Vinicius Quilombola, observou vultos e barulhos de pisada na grama ao redor da sua residência, localizada na **BR 415, Quilombo, Rodovia Ilhéus/Itabuna (Jorge Amado), KM 7, sítio Roseiral, CEP: 45661-200**. Em seguida, viu vários vultos voltando para a roça, neste momento, o declarante, com medo, soltou bombas como se fossem tiros e saiu da residência para dentro da mata para se esconder. Ao amanhecer do dia 16/06/2023, a liderança quilombola vinicius, **reuniu a comunidade, em uma assembleia, para denunciar os fatos ocorridos**. Além de olhar a área para observar como estava as roças e plantios, se alguém tinha entrado nas casas de algum vizinho.

Ao anoitecer do dia 16/06/2023, enquanto estava dentro de casa acompanhado de Rosângela, da menor Clarissa, do menor Renaldo e de dois cachorros, observou no silêncio lá fora algumas pisadas na grama ao redor da residência, além da presença de um conhecido em sua residência. Ato contínuo, orientou aos familiares a pegar um uber e a sair do local por conta do perigo, ficando sozinho dentro de casa na companhia dos cachorros. Neste momento, começou o terror, pois pessoas não identificadas começaram a gritar frases do tipo: **"pegamos sua mulher"**; **"pegamos seus filhos"**; **"você não tem câmeras nenhuma não"**; **"hoje você vai morrer e tudo irá queimar"**; **"que as cestas básicas iam queimar junto com seu corpo"**. Quando deu por volta de uma hora da manhã, escutou dois tiros, e falaram **"o bonde vai entrar e invadir"**. Nesta hora, a liderança Vinicius Quilombola, acendeu duas bombas de 50 centavos e soltou para que se afastassem (como se fosse barulho de tiro), além disso desligou as luzes da residência, abriu a porta e começou a gritar **"o quilombo sou eu"**; **"eu sou quilombola"**; **"vocês nunca vão ser quilombolas, seus capitães do mato"**; **"se vocês tem para trocar, com capitão de mato é bala e fogo"** e em seguida, ele, abriu a porta e saiu correndo para dentro do mato, fugindo em direção a HP Terraplanagem.

Do mato, esperou amanhecer. Na manhã do dia 17/06/2023 esperou a família chegar, porque tinha decidido retirar suas coisas de casa, com o caminhão de frete, em razão da falta de segurança e **falta de investigação ágil da Polícia Federal**. E quando as lideranças chegaram, viram **tudo queimado nos dois quartos da residência**; queimaram a cama de Rosângela e Ester (menor de 05 anos), ventilador, os moveis em geral do quarto e roupas. No quarto dos filhos Quilombolas Ricardo e Clarissa queimaram tudo, as camas, colchões, mesa de computador, o próprio computador de Ricardo, notebook de Ricardo e as roupas da menor Clarissa, a cômoda dela, os cadernos e livros.

O CIACOQ, Conselho Inter Territorial de Articulação das Comunidades Quilombolas do Baixo Sul e Litoral Sul do Estado da Bahia, por meio desta nota vem repudiar todas essas violências, crimes e violações dos direitos humanos dessas famílias quilombolas e pedi que esse incêndio criminoso seja investigado imediatamente pelo Governo Federal por meio de seus órgãos competentes. Toda Comunidade do CIACOQ de 63 (sessenta e três) Quilombos e a Diretoria do Conselho se solidariza com as lideranças Quilombolas Marcolino Vinicius Vieira e Rosângela Santos desejando força e saúde para seus filhos e filhas para que com acompanhamento médico possam se curar das feridas psicológicas causadas por tamanho absurdo. Nenhum quilombo a menos! Nenhuma liderança quilombola a menos! Vidas Quilombolas Importam!

Assembléia Geral do CIACOQ, Ituberá, 30 de Junho de 2023

www.conaq.org.br/ciacoqbahia